

# O PONTO AZUL PÁLIDO

Quero concluir com uma das muitas compensações psicológicas que a exploração planetária me trouxe. [...] Houve um momento em que as duas sondas espaciais *Voyager* tinham completado os seus reconhecimentos dos sistemas de Júpiter, Saturno, Úrano e Neptuno. O desempenho das sondas ultrapassou as especificações de concepção. Acedemos à maior parte do nosso conhecimento do sistema solar exterior porque o JPL\* fez um trabalho brilhante com estas sondas extraordinárias – cumprindo os prazos, a preços inferiores aos contrata-

dos, e excedendo largamente as mais profundas esperanças dos seus projectistas. Não havia no sistema solar outros planetas para visitar nestas missões. Era agora possível voltar as câmaras para o Sol e, se o pior acontecesse e queimássemos as ópticas, qual seria o problema? Não estava previsto fotografarmos mais nada. Eu queria, desde o encontro com Saturno, tirar uma fotografia da



**CARL SAGAN (1934-1996)**, cientista e astrónomo americano, notável divulgador do conhecimento científico, foi um acérrimo defensor da racionalidade crítica das ciências.

Terra da posição mais remota possível. Mas não era fácil reorientar as câmaras, mesmo que o custo fosse quase nulo, e era necessária a intervenção do administrador da NASA para o conseguir.

Era claro que numa tal fotografia a Terra apareceria apenas como um simples elemento de imagem, um pixel. Não conseguiríamos ver sequer os continentes. Não conseguiríamos distinguir qualquer pormenor. De qualquer forma, continuava a pensar que tal fotografia seria útil, da mesma forma que a fotografia de toda a Terra obtida na missão *Apollo 17* se tornou uma espécie de ícone da nossa época – pois dizia algo de muito forte acerca de nós, incluindo o facto de que, dessa perspectiva, as fronteiras nacionais não se notavam. Aqui está: a Terra vista da *Voyager 1*, banhada momentaneamente por um raio de Sol. Observem-na. Vista dos arrabaldes da parte planetária do sistema solar, a Terra é um ponto azul-pálido.

Somos nós. É o nosso lar. É onde estamos. Nela toda a gente de quem gostámos, toda a gente que conhecemos, toda a gente de quem já ouvimos falar, viveu os seus dias. O conjunto de todas as nossas alegrias e sofrimentos, milhões de ideologias bem enraizadas, religiões, doutrinas económicas, todos

---

\* JPL = Jet Propulsion Laboratory (Laboratório de Propulsão a Jacto).

os caçadores e as presas, todos os heróis e os cobardes, todos os criadores e destruidores de civilizações, todos os reis e camponeses, todos os jovens casais apaixonados, todas as crianças esperançosas, todas as mães e pais, todos os inventores e exploradores, todos os reverenciados professores de moral, todos os políticos corruptos, todas as superestrelas, todos os líderes supremos, todos os santos e pecadores da história da nossa espécie, ali viveram.

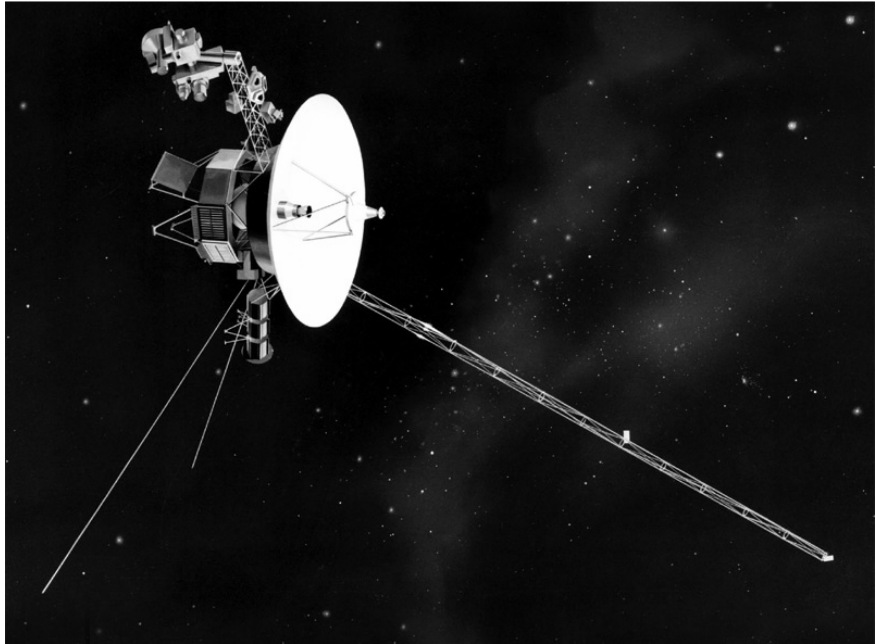
A Terra é um palco muito pequeno numa gigantesca arena cósmica.

Pensem em todos os rios de sangue derramados por todos aqueles generais e imperadores, presidentes e primeiros-ministros e líderes de partidos políticos para que na glória e no triunfo pudessem tornar-se os senhores momentâneos da esquina de um ponto. Pensem nas crueldades infindáveis infligidas pelos habitantes de uma parte do ponto aos dificilmente distinguíveis habitantes da outra parte do ponto. Como são frequentes os seus mal-entendidos. Como se mostram ansiosos por se

matarem uns aos outros. Como fervem os seus ódios. As nossas posições, a nossa imaginária importância, a ilusão de que temos um lugar privilegiado no universo, parecem-me postas em causa por este ponto de luz pálida. O nosso planeta é um ponto solitário na gigantesca escuridão cósmica envolvente. Na nossa obscuridade, em toda esta vastidão, não há nenhum indício de que virá alguém para nos salvar de nós próprios.

Tem-se dito que a astronomia é uma experiência de humildade e, acrescentaria, fortalecedora de carácter. Para mim, esta é uma das muitas demonstrações, feitas através da astronomia, da loucura dos preconceitos humanos. Para mim, esta imagem realça a nossa responsabilidade de lidarmos mais gentilmente uns com os outros e de preservarmos e acarinharmos o ponto azul-pálido, o único lar que alguma vez conhecemos. □

**Carl Sagan**, «A Idade da Exploração», in AAVV, *O Universo de Carl Sagan*, Universidade de Aveiro-Gradiva, Lisboa, 2006, pp. 210-212.



As duas sondas *Voyager*, lançadas em 1977 para estudar os planetas do sistema solar exterior, depois de terem completado a sua missão, prosseguem a sua viagem no espaço, constituindo, nos nossos dias, os artefactos humanos mais distantes da Terra.